

# ESTUDO BÍBLICO

## Erros e heresias do espiritismo

### A. Evocação e comunicação com os mortos

A doutrina espírita diz:

“A Lei do Antigo Testamento, a primeira revelação, está personificada em Moisés; a segunda é a do Novo Testamento, do Cristo; o Espiritismo é a terceira revelação da Lei de Deus.”

(Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap 1, item 6)

A Bíblia diz:

*Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos; não os procureis para serdes contaminados por eles: Eu sou o Senhor vosso Deus.*  
(Lv 19:31)

*Quando alguém se virar para os necromantes e feiticeiros, para se prostituir com eles, eu me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do seu povo.* (Lv 20:6)

- Deuteronômio 18:9-15 – o Senhor abomina quem invoca os mortos
- 1 Samuel 28: 1-19 – o rei Saul se comunica com o espírito do profeta Samuel por meio de uma necromante (médium), e é amaldiçoado
- Isaías 8:17-19 – Isaías adverte o povo para confiar só no Senhor e na sua palavra de profeta, pois alguns tentarão convencê-los a consultar os mortos
- Isaías 19:1-3 – para punir o Egito, o Senhor tirou a prudência do povo, e eles consultaram os “evocadores de mortos”
- Gálatas 1:6-12 – São Paulo adverte os cristãos sobre o perigo de acreditar em “evangelhos” (a exemplo do “Evangelho segundo o Espiritismo) diferentes do que foram pregados pelos Apóstolos.

## B. Reencarnação

### A doutrina espírita diz:

"A reencarnação fazia parte dos dogmas judeus, sob o nome de ressurreição." (...). Designavam pela palavra ressurreição o que o Espiritismo chama mais apropriadamente de reencarnação. De fato, a ressurreição supõe o retorno à vida do corpo que está morto, o que a Ciência demonstra ser materialmente impossível, porque os elementos desse corpo estão, desde há muito tempo, desintegrados na Natureza. A reencarnação é o retorno da alma ou Espírito à vida corporal, mas em um outro corpo, formado novamente para ele, e que não tem nada em comum com o que se desintegrou. (...) João, portanto, podia ser Elias reencarnado, mas não ressuscitado."

(Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 4, item 4)

### A Bíblia diz:

*Como está determinado que os homens moram uma só vez, e logo em seguida vem o juízo... (Hb 9:27)*

*Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia. (Jo 6:54)*

- 2 Reis 2:15 – “O Espírito de Elias repousa em Eliseu”. Aqui fica claro que o “Espírito” não é a alma de Eliseu, pois os dois estavam vivos ao mesmo tempo
- Mateus 17:10-13 – João Batista era Elias reencarnado?
- Lucas 1:13-17 – “E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias”
- Lucas 9:28-30 – Moisés e Elias aparecem ao lado de Cristo transfigurado. Se Elias tivesse reencarnado em João Batista, deveria aparecer nesse momento na forma deste último (ver textos complementares)
- Lucas 16:19-31 – (parábola) Abraão nega ao rico, que está no inferno, a possibilidade de que volte para orientar seus parentes. Devemos ouvir a Palavra de Deus e de seus profetas, e não os mortos. Tb fica claro que o rico não tem "uma nova chance", como prega a doutrina da reencarnação
- João 1:19-21 – ao ser questionado, João Batista afirma que não é Elias
- João 3:1-6 – (conversa com Nicodemos) Jesus falou de reencarnação?
- João 11:23-24 – diante da morte de seu irmão, Marta afirma a sua crença na “na ressurreição que haverá no último dia”

## C. Karma

### A doutrina espírita diz:

“Por que uns sofrem mais do que outros? Por que uns nascem na miséria e outros na riqueza, sem nada terem feito para justificar essa posição? (...)

As contrariedades da vida são de duas espécies (...): umas têm sua causa na vida presente, outras, não nesta vida.

Ao buscar as origens dos males terrenos, percebe-se que muitos são a natural consequência do caráter e da conduta dos que os sofrem. Quantos homens caem por causa de sua própria culpa! (...)

Se há males dos quais o homem é a principal causa nesta vida, há outros que, pelo menos na aparência, lhe são completamente estranhos e parecem atingi-lo como que por fatalidade. Tal é, por exemplo, a perda de seres queridos (...); as calamidades naturais e as enfermidades de nascença, sobretudo as que tiram a tantos infelizes os meios de ganhar a vida pelo trabalho: as deformidades, a idiotia, o cretinismo, etc. Aqueles que nascem nessas condições seguramente não fizeram nada nesta vida para merecer uma sorte tão triste (...).

Portanto, como a causa vem sempre antes do efeito, se não está na vida atual, deve ser anterior a esta vida, ou seja, está numa existência anterior. É certo que Deus não pune o bem que se faz e nem o mal que não se faz; se somos punidos, é porque fizemos o mal; se não o fizemos nesta vida, seguramente o fizemos em outra.”

(O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. 5 – itens 3, 4 e 6)

### A Bíblia diz:

- Jó – a história narrada no livro de Jó mostra que nem sempre o sofrimento de uma pessoa é consequência de seus pecados. Jó é a imagem do “justo sofredor”
- Lucas 13:1-5 – muitos judeus pensavam que os galileus que morreram em um acidente de uma construção de Pilatos tinham sido castigados por seus pecados. Jesus discorda deste pensamento.
- João 9:1-3 – Jesus explica a seus discípulos que o rapaz cego não está assim porque pecou, nem tampouco devido ao pecado de seus pais

## D. Livre exame

### A doutrina espírita diz:

Para Kardec, qualquer pessoa tem a capacidade de interpretar a Bíblia:

“Mas, quem toma a liberdade de interpretar as Escrituras Sagradas? Quem tem esse direito? Quem possui as necessárias luzes, senão os teólogos? Quem o ousa? Primeiro, a Ciência, que a ninguém pede permissão para dar a conhecer as leis da Natureza e que salta sobre os erros e os preconceitos.

Quem tem esse direito? Neste século de emancipação intelectual e de liberdade de consciência, o direito de exame pertence a todos e as Escrituras não são mais a arca santa na qual ninguém se atreveria a tocar com a ponta do dedo, sem correr o risco de ser fulminado.”

(Kardec, A Gênese – Cap. 1, item 29)

### A Bíblia e os santos dizem:

Quem rejeita o ensinamento da Igreja, ou seja, a interpretação dos Apóstolos sobre as escrituras, rejeita o próprio Cristo. O Papa, que é Pedro sempre presente à frente da Igreja, é o único que pode interpretar as Escrituras de forma infalível:

*Quem vos ouve, a mim ouve; e quem vos rejeita, a mim rejeita; e quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou.*  
(Hb 9:27)

*Ninguém pode compreender a Sagrada Escritura se não tiver alguém que o preceda e lhe mostre o caminho.* (São Jerônimo)

*Filipe aproximou-se e viu que o eunuco lia o profeta Isaías, e perguntou-lhe: Porventura entendes o que estás lendo? Respondeu-lhe: Como é que posso, se não há alguém que mo explique? E rogou a Filipe que subisse e se sentasse junto dele.* (Atos 8:30-31)

## E. Divórcio e relativização da palavra de Cristo

A doutrina espírita diz:

“O divórcio não contraria a Lei de Deus, uma vez que apenas corrige o que os homens fizeram (...).

Jesus proíbe, é bem verdade, a todo homem poder casar-se com a mulher repudiada, mas é preciso considerar os costumes e o caráter dos homens daquela época. A lei mosaica, nesse caso, prescrevia a morte para a mulher adúltera (...). Querendo abolir um costume bárbaro como esse, seria preciso naturalmente uma penalidade que o substituísse. Jesus a encontra na proibição do casamento com a adúltera, considerando-o desonroso. Era, de qualquer maneira, uma lei civil substituída por outra lei civil, mas que, como todas as leis dessa natureza, deveria sofrer a prova do tempo.”

(O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap 22, item 5)

Peraí, deixa eu ver se entendi: quer dizer que, segundo Kardec, Jesus inventou para o povo que o divórcio era desonroso, mesmo sabendo que este, na verdade, não é nenhum pecado (segundo Kardec). Então, Jesus engana o povo para o seu próprio bem: assim, ele impediria que a mulher divorciada se casasse de novo, e fosse apedrejada como adúltera.

Porém, há dois problemas graves nesta teoria de Kardec:

1. teríamos que admitir que Jesus pregava meias verdades (ou meias mentiras);
2. é uma burrice imensa afirmar que queria impedir que uma mulher divorciada se casasse de novo para não ser apedrejada, pelo simples fato de que a lei de Moisés (superada pelo ensinamento de Cristo) permitia que a mulher divorciada se casasse novamente de forma legal. Ou seja, ela não seria jamais apedrejada, como Kardec afirma. Como o próprio Kardec disse, a lei mosaica, prescrevia a morte para a mulher adúltera, mas não para a mulher divorciada que contraísse um novo matrimônio. Quem chamou de adultério o casamento de pessoas divorciadas foi Jesus, não Moisés.

A Bíblia diz:

- Malaquias 2:14-16 – Deus repreende quem repudia a sua esposa
- Marcos 10:1-12 – Jesus diz que se divorciar e se unir a outrem é adultério

*Aos casados mando (não eu, mas o Senhor) que a mulher não se separe do marido. E, se ela estiver separada, que fique sem se casar, ou que se reconcilie com seu marido. Igualmente, o marido não repudie sua mulher. (1 Cor 7:10-11)*

## F. Desprezo pela vocação monástica e pelas práticas penitenciais

### A doutrina espírita diz:

“..há mérito em procurar aflições, agravando suas provas com sofrimentos voluntários? A isso responderei muito claramente: sim, há um grande mérito quando os sofrimentos e as privações têm por objetivo o bem do próximo, pois isto é a caridade por meio do sacrifício. Não, quando visa apenas favorecer a si mesmo (...).

Aqui, há uma grande distinção a se fazer: para vós, pessoalmente, contentai-vos com as provas que Deus vos envia e não aumenteis a carga por vezes já tão pesada; aceitai-as sem lamentação e com fé, é tudo o que Ele vos pede. Não enfraqueçais vosso corpo com privações inúteis e mortificações sem objetivo, pois tendes necessidade de todas as vossas forças para realizar vossa missão de trabalho na Terra. Torturar voluntariamente e martirizar vosso corpo é transgredir a Lei de Deus (...).

Mas vós, que vos retirais do mundo para evitar suas seduções e viver no isolamento, que utilidade tendes na Terra? Onde está vossa coragem nas provas, uma vez que fugis da luta e desertais do combate?”.

(O Ev. Seg. o Espiritismo, cap. 5, item 26)

Conforme o texto anterior deixa claro, Kardec desprezava a vida monástica e as práticas de penitência, tão caras ao tesouro espiritual dos cristãos e da Igreja. Com isso, ele zomba e despreza a vida de uma multidão de santos penitentes, como São João Batista, São Francisco de Assis, Santa Rita de Cássia, Padre Pio e o nosso glorioso santo brasileiro, Frei Galvão. Pior: despreza o exemplo do próprio Cristo, que “Jejuou quarenta dias e quarenta noites.” (Mt 4:2).

Na sua ignorância, Kardec sugere que aqueles que vivem uma vida de clausura são covardes, que fogem da luta. Porém, é razoável chamar de covardes aqueles que estão entre os principais construtores da civilização ocidental? Aqueles que abriram escolas na Idade Média que foram as sementes das universidades, que introduziram técnicas inovadoras na agricultura, que impediram que os textos de grandes pensadores gregos fossem destruídos pelos bárbaros?

### A Bíblia diz:

- 2 Crônicas 20:1-17 – temendo o ataque dos inimigos, o rei Josafá manda que todo o povo de Israel jejue. Deus lhe deu a vitória
- Esdras 8:21-23 – o escriba Esdras jejuou para obter uma boa viagem
- Tobias 12:8 – o anjo Rafael diz que “Boa coisa é a oração acompanhada de jejum”

- Judite 4:8-12 – temendo o ataque dos assírios, o povo jejuou e os sacerdotes se cobriram de cilício. Deus lhes deu a vitória
- Ester 4:5-16 – para livrar o povo judeu de Susa do extermínio, a rainha Ester pede que todos jejuem. Deus lhes deu a vitória
- Jonas 3 – os ninivitas fizeram jejum e penitência. Deus desistiu de destruí-los
- Marcos 1:6 – João Batista alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre
- Mateus 6:16-18 – Jesus diz que quem jejua será recompensado pelo Pai
- Mateus 17:14-20 – certa espécie de demônio só se expulsa com “oração e jejum”
- Atos 13:1-3 – os apóstolos jejuavam
- 1 Coríntios 9:24-27 – São Paulo declara: “castigo o meu corpo”.

*Naquele tempo, eu, Daniel, fiz penitência durante três semanas. Não provei alimento delicado algum: não passou em minha boca nem carne nem vinho; não me ungi de óleo absolutamente durante o transcurso dessas três semanas. (Dn 10:2-3)*

## G. Textos complementares

### Comentário de Santo Agostinho (354-430)

bispo de Hipona (Norte de África) e doutor da Igreja. Sermões sobre o Evang. de S. João

«Ele irá adiante do Senhor com o espírito e o poder de Elias» (Luc 1,17)

«Afinal, porque dizem os escribas, ou seja os doutores da Lei, que Elias tem de vir primeiro?» O Senhor responde-lhes: «Elias já veio, e eles fizeram-no sofrer tudo o que quiseram, e, se desejais sabê-lo, é João, o Baptista.» No entanto, quando se interroga João, ele declara que não é Elias nem é Cristo (Jo 1,20s)... Porque afirma ele então: «Eu não sou Elias», quando o Senhor diz aos seus discípulos que ele é Elias? Nosso Senhor queria falar simbolicamente da sua vinda gloriosa que havia de acontecer e dizer que João viera no espírito de Elias. O que João foi para a primeira vinda, Elias será para a segunda. Há dois adventos para o Juiz; há também dois precursores. O Juiz é o mesmo nos dois adventos, mas há dois precursores... O Juiz tinha de vir primeiro para ser julgado; mandou adiante de si um primeiro precursor, e chamou-lhe Elias, pois Elias será para o segundo advento aquilo que João foi para o primeiro.

Considerai, bem-amados irmãos, quanto esta explicação está fundada sobre a verdade. No momento em que João foi concebido... o Espírito Santo fizera esta predição que deveria cumprir-se nele: «Ele será o precursor do Altíssimo, no espírito e no poder de Elias» (Luc 1, 17)... Quem poderá entender estas coisas? Aquele que tiver imitado a humildade do precursor e conhecido a majestade do Juiz. Ninguém foi mais humilde que

este santo precursor. Essa humildade de João constitui o seu maior mérito; ele poderia enganar os homens, passar por Cristo, ser visto como Cristo, tão grandes eram a sua graça e a sua virtude, e contudo ele declara abertamente: «Eu não sou Cristo. - És Elias?... – Não Sou Elias.»

#### Sobre o valor da clausura. Comentário de Bento XVI (NE – eclesiales.org, 20/11/2006)

O Papa Bento XVI destacou ontem o valor das comunidades religiosas de clausura ao dirigir-se aos peregrinos congregados para a oração do Ângelus. Em sua alocução, o Papa expressou seu agradecimento a Deus “pelo dom de tantas pessoas que, nos mosteiros e eremitérios, se dedicam totalmente a Deus na oração, no silêncio e no escondimento”.

“Com efeito, também hoje continuam suscitando com freqüência surpresa entre amigos e conhecidos as numerosas pessoas que abandonam carreiras profissionais, muitas vezes prometedoras, para abraçar a austera regra de um mosteiro de clausura. Que os conduz a dar um passo tão comprometedor se não é o ter compreendido, como ensina o Evangelho, que o Reino dos céus é ‘um tesouro’ pelo qual vale realmente a pena abandonar tudo?”

A esse respeito, o Papa afirmou que “estes irmãos e irmãs testemunham silenciosamente que em meio das vicissitudes diárias, em ocasiões sumamente convulsionadas, Deus é o único apoio que nunca vacila, rocha inquebrantável de fidelidade e de amor”. “E, ante aquela difundida exigência que muitos experimentam de sair da rotina cotidiana das grandes aglomerações urbanas em busca de espaços propícios para o silêncio e a meditação, os mosteiros de vida contemplativa se apresentam como ‘oásis’ nos quais o homem, peregrino na terra, pode recorrer aos mananciais do Espírito e saciar a sede em meio do caminho”.

“Estes lugares, aparentemente inúteis, são, pelo contrário, indispensáveis, como os ‘pulmões’ verdes de uma cidade: trazem benefício a todos, inclusive para os que não os visitam ou talvez nem sabem que existem”.

#### O espiritismo não é cristão; é sim um pseudo-cristianismo que seduz os menos prudentes

O espiritismo não é cristão, pois não aceita grande parte dos ensinamentos de Cristo. Antes, escolhe apenas os preceitos que vão de acordo com a sua doutrina, embalados em uma roupagem cristã para enganar mais facilmente as pessoas. Quanto aos ensinamentos bíblicos contrários a eles, os espíritas fingem não existir, ou deturpam sua interpretação.

Veja o que o próprio Kardec disse numa revista fundada por ele:

"As partes correspondentes àquelas que tratamos no "Evangelho Segundo o Espiritismo" (...), como nós nos limitamos às máximas morais que, com raras exceções, são geralmente claras, e não podem ser interpretadas de maneira diversa; e também não foram jamais sujeito de controvérsias religiosas. É por esta razão que nós começamos por aí, a fim de sermos aceitados sem contestação, aguardando de resto que a opinião geral se encontre mais familiarizada com a idéia espírita."

(Allan Kardec, "Notices bibliographiques - LES ÉVANGILES EXPLIQUÉS"  
apud: Revue Spirite, Junho de 1866)

Confira ainda o que Kardec diz em um de seus livros:

"Com que fim Espíritos sérios, junto de certas pessoas, parecem aceitar idéias e preconceitos que combatem junto de outras?

"Cumpre nos façamos compreensíveis. Se alguém tem uma convicção bem firmada sobre uma doutrina, ainda que falsa, necessário é lhe tiremos essa convicção, mas pouco a pouco. Por isso é que muitas vezes nos servimos de seus termos e aparentamos abundar nas suas idéias: é para que não fique de súbito ofuscado e não deixe de se instruir conosco.

"Aliás, não é de bom aviso atacar bruscamente os preconceitos. Esse o melhor meio de não se ser ouvido. Por essa razão é que os Espíritos muitas vezes falam no sentido da opinião dos que os ouvem: é para os trazer pouco a pouco à verdade. Apropriam sua linguagem às pessoas, como tu mesmo farás, se fores um orador mais ou menos hábil. Daí o não falarem a um chinês, ou a um maometano, como falarão a um francês, ou a um cristão. E que têm a certeza de que seriam repelidos."

(Allan Kardec, Livro dos Médiuns, FEB, 62a. edição, 2a. parte,  
Cap. XXVII no.301 pp.399-400)

### O racismo revelado nos textos de Alan Kardec: negros seriam inferiores aos brancos

"O negro pode ser belo para o negro, como um gato para os gatos; mas não o é no sentido absoluto, porque os seus traços grosseiros, os lábios grossos, acusam materialidade dos seus instintos; podem perfeitamente exprimir paixões violentas, mas nunca variedades do sentimento e as modulações de um Espírito elevado."

(Obras Póstumas, 1ª parte, capítulo da "Teoria do Belo")

"O progresso não foi, pois, uniforme em toda a espécie humana; as raças mais inteligentes naturalmente progrediram mais que as outras (...). Com efeito, seria impossível atribuir a mesma antiguidade de criação aos selvagens que mal se distinguem dos macacos, que aos chineses, e ainda menos aos europeus civilizados."

(“A gênese”, cap. XI, item 32)

“Esses Espíritos dos selvagens, entretanto pertencem à humanidade; atingirão um dia o nível de seus irmãos mais velhos, mas certamente isso não se dará no corpo da mesma raça física, impróprio a certo desenvolvimento intelectual e moral. Quando o instrumento não estiver mais em relação ao desenvolvimento, emigrarão de tal ambiente para se encarnar num grau superior, e assim por diante...”

(Revue Spirite, abril de 1863, pág. 97: Perfectibilidade da raça negra)